

---

# **A MÚSICA E AS CULTURAS DAS INFÂNCIAS: IMAGINAÇÃO, EXPERIÊNCIAS E AFETO EM FOCO**

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Coordenadoria de Fomento à Pesquisa - Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-  
Graduação

Stephanie Carrara Alberto <sup>1</sup>

Débora Cardoso da Silva <sup>2</sup>

Centro de Educação, Filosofia e Teologia<sup>1</sup>

Centro de Educação, Filosofia e Teologia <sup>2</sup>

10408183@mackenzista.com.br  
debora.sil@mackenzie.br

---

**RESUMO**

A presente pesquisa analisou as concepções docentes sobre o uso da música na prática pedagógica da Educação Infantil em uma escola privada da cidade de São Paulo, considerando sua importância para o desenvolvimento integral da criança e sua relação com a cultura das infâncias. A questão norteadora foi: como as professoras percebem e utilizam a musicalização no cotidiano escolar, e de que forma essa linguagem contribui para a valorização das infâncias? A musicalização foi tratada como linguagem expressiva, criativa e essencial nas experiências infantis. A relevância do estudo baseia-se na necessidade de integrar a música de maneira intencional e significativa à rotina escolar, especialmente em instituições com maior acesso a recursos pedagógicos. Autores como Brito (2003) e Bréscia (2011) destacam os benefícios da música na formação sensível, emocional e cognitiva das crianças. Cardoso (2021) reconhece a música como linguagem potente nas experiências infantis, enquanto Schafer (2011) a compreende como um processo de afinação com o mundo. Corsaro (2023), por sua vez, ressalta a música como parte da cultura ativa construída pelas crianças. A pesquisa qualitativa utilizou entrevistas com docentes e auxiliares. Os dados revelam que, apesar do uso recorrente da música, ainda existem desafios quanto à formação e à intencionalidade pedagógica. Conclui-se que a musicalização deve ser vista como linguagem estruturante, favorecendo a escuta, o brincar e o direito das crianças à cultura e à educação integral.

**Palavras-chave:** Musicalização, Cultura das Infâncias, Educação Infantil.

---

**ABSTRACT**

This study analyzed teachers' conceptions regarding the use of music in the pedagogical practice of Early Childhood Education at a private school in São Paulo, considering its importance for the child's integral development and its relationship with the cultures of childhood. The guiding question was: how do teachers perceive and use musicalization in daily school activities, and how does this language contribute to the appreciation of childhood experiences? Musicalization was approached as an expressive, creative, and essential language in children's experiences. The study's relevance lies in the need to intentionally and meaningfully integrate music into the school routine, especially in institutions with greater access to pedagogical resources. Authors such as Brito (2003) and Brésica (2011) highlight the benefits of music for children's emotional, sensitive, and cognitive development. Cardoso (2021) recognizes music as a powerful language in childhood experiences, while Schafer (2011) understands it as a process of attunement with the world. Corsaro (2023), in turn, emphasizes music as part of the active culture created by children. The qualitative research used interviews with teachers and teaching assistants. The data revealed that, despite the frequent use of music, challenges remain regarding training and pedagogical intentionality. It is concluded that musicalization should be viewed as a structuring language, fostering listening, play, and children's rights to culture and integral education.

**Keywords:** Musicalization, Cultures of Childhood, Early Childhood Education.

---

## 1. INTRODUÇÃO

As crianças são seres ativos em constante transformação, capazes de desenvolver diversas habilidades e pensamentos, adquirindo diariamente novas experiências que influenciam no seu crescimento. Atualmente existem ferramentas que contribuem e facilitam o progresso das crianças em muitos momentos, como, por exemplo, o contato com a música, que ajuda na interação, criatividade, movimentos corporais e pode ser realizada em diferentes ambientes e locais.

Culturalmente a música sempre esteve presente na vida dos indivíduos, contribuindo em diversas situações e atividades, principalmente entre as crianças, considerando que a experiência musical ajuda no desenvolvimento cognitivo, corporal e pedagógico delas, favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem de forma integral. A música é um elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem, capaz de possibilitar as expressões, aguçar a imaginação, ampliar experiências no chão da escola e qualificar o desenvolvimento psicomotor, linguístico, social, afetivo e cognitivo.

As experiências culturais e a imaginação são marcas fundamentais no desenvolvimento e na socialização das crianças. Como afirma Brescia (2003), desde a Antiguidade, a música tem sido utilizada como instrumento de aprendizagem, associando-se à infância e permitindo novas descobertas. Por meio dela, enriquece-se o olhar para os sentimentos e afetos construídos nas interações musicais, favorecendo um desenvolvimento mais sensível e expressivo.

O ensino da música na Educação Infantil abrange uma formação integral da criança, considerando todos os aspectos da sua aprendizagem e didática necessárias evidenciando suas relações, trocas e sentimentos presentes na música, além do desenvolvimento das interações e da oralidade que se mostram presentes nos momentos em que elas cantam e se divertem desde a mais tenra idade.

No contexto escolar, trabalhar com a música, principalmente na Educação Infantil, visa enriquecer os movimentos corporais, vivenciar o som, as palavras, experienciar as brincadeiras, dançar com o ritmo, aprender por meio das canções e falas e desenvolver significativamente a oralidade das crianças. A música ensina e promove o aprendizado com seus ritmos e gestos sonoros produzidos pelas crianças, criando espaços para a imaginação, experiências e afetividade.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas, comemorações, rituais, religiosas, manifestações cívicas, políticas etc.

A musicalização é um elemento importante para a mediação do saber, agregando na elaboração dos pensamentos e interpretações das crianças, momento em que elas conseguem participar ativamente da melodia e ritmo, permitindo novas comunicações e habilidades em seu meio social.

A partir das reflexões, Brescia (2011, p. 25) define que:

[...] a musicalização trata-se de um processo de construção do saber, tendo como objetivo estimular e incrementar o gosto pela música, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) evidenciam a importância da música como um dos principais fundamentos do desenvolvimento da criança, se manifestando de forma lúdica, cultural e pedagógica. Destacando seus benefícios didáticos e relevância, temos a Lei Nº 11.769 de 18 de agosto de 2008 que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na Educação Básica, devendo ser incorporada no aprendizado e prática educacional desde a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica.

A partir dos estudos de documentos normativos e dos autores citados, percebemos a necessidade de investigarmos como se dá a prática da música como recurso didático na Educação Infantil, por meio de observação em pesquisa de campo sobre as metodologias realizadas por diferentes educadores de escola pública e privada do estado de São Paulo.

Dessa forma, surgiu a seguinte pergunta diretriz dessa pesquisa: Qual é o papel da música para o desvelar das culturas das infâncias e do desenvolvimento integral das crianças nos espaços escolares da Educação Infantil?

Para responder a pergunta de pesquisa foram selecionados os seguintes objetivos gerais e específicos:

Objetivo geral:

Compreender como a música é incorporada nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, a partir da percepção de educadores de escola privada da cidade de São Paulo, considerando suas contribuições para o desenvolvimento integral das crianças e para as culturas infantis no ambiente escolar.

Objetivos específicos:

Investigar de que forma a música está presente no cotidiano da Educação Infantil e como se relaciona com as culturas infantis; Analisar os impactos da música no desenvolvimento afetivo, corporal, social e cognitivo das crianças, segundo a percepção dos educadores; Identificar estratégias e metodologias utilizadas pelos professores para integrar a música às práticas pedagógicas;

Nesse sentido, para alcançar os objetivos e reponder o problema dessa pesquisa, pesquisou-se sobre os autores: Corsaro (2023), Brescia (2011) e Brito (2003), e também realizar pesquisa de campo.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. MÚSICA E CULTURAS INFANTIS COMO POTENCIALIZADORAS DE APRENDIZAGEM**

Para essa pesquisa foram utilizados autores que contemplaram a música como um recurso social e didático, sendo Brescia (2011) e Brito (2003), para aprofundar os conceitos, a análise e as culturas das infâncias.

A arte e a cultura são abordadas de forma singular com as contribuições de, Brescia (2011), na perspectiva de expandir as concepções acerca das experiências transformadoras que ocorrem no espaço escolar e ampliam o repertório de aprendizagens das crianças no desenvolvimento de suas múltiplas linguagens, considerando as cores, o som e o movimento, nesse processo.

Com Corsaro (2023), as expressões e linguagens das infâncias são consideradas no processo de ensino e aprendizagem pois ele afirma que o espaço, o tempo, a organização e as práticas são construídas no seio das intensas relações que transbordam da cultura da infância quando as crianças ainda não se tornaram expressões inequívocas da forma-aluno.

Por culturas infantis, Corsaro (2023, p. 128) define “um conjunto estável de atividades ou rotinas, artefatos, valores e preocupações que as crianças produzem e compartilham em interação com as demais”. No espaço escolar, por exemplo, quando as crianças participam de uma brincadeira dançante e uma delas inventa um novo ritmo para a música ou uma nova forma de dançar, diferentemente do que o educador propôs, essa criança deve ser respeitada em seu processo criativo. O educador atento e mediador, ampliará possibilidades junto à criança, no entanto, valorizando sua cultura infantil e forma de expressão singular.

Corsaro (2023) enaltece o papel das culturas infantis no processo de desenvolvimento e aprendizagem, principalmente em seu meio social, criando possibilidades de desenvolvimento integral da criança como sujeito social, histórico e de direitos. Os estudos das culturas infantis são importantes e nos auxiliam a compreender as relações sociais e suas representações feitas pelas crianças na linguagem musical, na teatral, na visual e na dança, por meio dos diferentes seguimentos e expressões que se desvelam nos espaços escolares da Educação Infantil. Picosque (2009) contribui para essa afirmação quando diz que a música como arte e linguagem amplia o repertório de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Adicionalmente, a inserção de práticas musicais no cotidiano escolar permite que as crianças expressem emoções, explorem ritmos e sons, e construam narrativas coletivas, fortalecendo sua autonomia e capacidade de interação social. Brescia (2011) e Brito (2003) destacam que a música não é apenas um recurso estético, mas um mediador de relações, favorecendo a construção de vínculos e a integração entre pares, bem como a apropriação de normas sociais de forma lúdica.

Outra dimensão relevante é a interdisciplinaridade que a música proporciona, conectando linguagem sonora, corporal e visual. Brito (2003) enfatiza que essa integração estimula diferentes modos de perceber e interpretar o mundo, possibilitando que a criança amplie seu repertório cultural e sensorial. Quando o educador propõe atividades que

contemplam sons, cores, gestos e movimentos, ele promove experiências de aprendizagem significativas, respeitando os ritmos individuais e coletivos das crianças.

Por fim, a valorização das culturas infantis no ambiente escolar contribui para a construção de uma pedagogia sensível às diversidades, onde a criança é protagonista de seu aprendizado e agente de sua própria cultura. Corsaro (2023) evidencia que compreender e respeitar essas práticas permite que a escola se torne um espaço de criação compartilhada, potencializando o desenvolvimento integral, emocional e cognitivo das crianças, enquanto Picosque (2009) reforça que a música, como linguagem e expressão artística, desempenha papel fundamental na formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados.

## **2.2 PAPEL MEDIADOR DO DOCENTE E AMÚSICA NO COTIDIANO**

Entender como o docente utiliza a música como recurso didático e social em seu ambiente escolar, principalmente na Educação Infantil é uma temática importante, pois a criança está iniciando em seu processo de desenvolvimento, ampliando suas interações por meio do som e do movimento, o que permite a descoberta de melodias e vibrações que envolvem corpo e mente nesse processo de desenvolvimento e aprendizagem significativa, pois a interação de seus conhecimentos prévios e os sons e ritmos traduzem-se em significado.

De acordo com Brito (2003), essa relação entre os gestos e movimento permite que o indivíduo tenha integração com o mundo, ao sentir o barulho do vento, mar e seus balanços, além de sentir o canto dos passaros e a melodia de uma música.

Schafer (2011), enaltece que utilizar a música ajuda diariamente a criança em seu processo de desenvolvimento, considerando sua coordenação motora, a sequência dos ritmos, a socialização e memorização. Pode explorar os recursos e objetos, possibilitando a construção de brincadeiras e produção de materiais sonoros, articulando propostas e descobertas.

A partir dessa proposta, a música tem um papel pedagógico importante para a criança, que constrói por meio de experiências, seus sentidos e a imaginação criativa, com a utilização também de recursos e objetos didáticos musicais. Cardoso (2021), enfatiza que os espaços de interações e movimento proporcionam que o aluno explore seu corpo e

sentidos, como protagonista desse processo, sendo o docente o mediador da ação.

Entender o cotidiano, as culturas das infâncias e a musicalização como instrumento didático se faz necessário no âmbito escolar, pois amplia o desenvolvimento afetivo, corporal, que envolve todos os sentidos, entre os alunos e os educadores. As metodologias e práticas devem ser inovadoras, proporcionando novas descobertas e aprendizagens e planejamento por parte da equipe, fortalecendo o vínculo de todos os envolvidos.

Além do estímulo à percepção musical, o docente atua como facilitador da expressão individual e coletiva. Ao propor atividades que envolvam canto, dança e exploração de sons, o professor incentiva a criança a reconhecer e respeitar o ritmo e a individualidade do colega, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também emocional e social (Brescia, 2011). Nesse sentido, a música se torna um instrumento de integração social, favorecendo o trabalho em grupo, a empatia e a capacidade de cooperação entre os alunos.

A musicalização na Educação Infantil também contribui para a ampliação da linguagem e da comunicação. Por meio de canções, rimas e jogos musicais, as crianças desenvolvem a consciência fonológica, ampliam seu vocabulário e aprimoram a capacidade de expressão verbal e não verbal. Esses recursos permitem que a aprendizagem se torne significativa, pois associam o conteúdo à experiência sensorial, tornando o conhecimento mais concreto e conectado ao cotidiano da criança.

Ademais, a utilização da música no ambiente escolar pode ser compreendida como uma estratégia de valorização das culturas locais e das experiências de vida dos alunos. Ao incorporar ritmos regionais, músicas populares e sons do cotidiano, o docente cria um ambiente inclusivo, sensível e culturalmente rico, promovendo o reconhecimento da diversidade e fortalecendo o sentimento de pertencimento, conforme Corsaro (2023). Essa prática reforça a importância de que a Educação Infantil seja espaço de descobertas afetivas, cognitivas e culturais, onde a música atua como eixo de integração e expressão criativa.

A música, quando integrada de forma planejada no cotidiano escolar, amplia significativamente o desenvolvimento social, afetivo, motor, sensório e cognitivo das crianças. Brescia (2011) destaca que a música favorece a formação integral, estimulando a atenção, a concentração, a sensibilidade e a percepção auditiva, além de possibilitar a vivência de emoções e a construção de vínculos afetivos.

A presença da música em sala de aula permite que a criança se expresse de maneira autêntica e espontânea, fortalecendo sua identidade e sua autoestima. Por meio do cantar, escutar, movimentar-se e interagir com os sons e os ritmos, a criança constrói significados e interpreta o mundo ao seu redor com maior riqueza simbólica.

Além de seu valor expressivo, a musicalização exerce um papel importante no desenvolvimento da linguagem oral, da coordenação motora e da memória. Conforme destaca Brito (2003), a música configura-se como um recurso pedagógico eficaz por contemplar as diversas habilidades cognitivas e sensoriais presentes na infância e favorecer o desenvolvimento integral da criança.

Quando inseridas, pelos educadores, de maneira planejada nas práticas pedagógicas, as ações musicais contribuem para a organização do pensamento, estimulam o raciocínio lógico e promovem aprendizagens significativas, especialmente quando articuladas a outras áreas do conhecimento. Alguns exemplos foram observados na escola pesquisada durante as interações entre a professora regente, a auxiliar e os alunos. Logo no início da aula, a docente utilizou um recurso visual para apresentar aos alunos a história do instrumento musical tamtam. A abordagem incluiu uma contextualização histórica, abrangendo desde suas origens até as formas contemporâneas de utilização, evidenciando sua relevância cultural e musical.

Na sequência, a professora disponibilizou o instrumento para que as crianças pudessem manuseá-lo e explorá-lo de forma prática, incentivando a produção de diferentes sonoridades e promovendo uma experiência sensorial e auditiva concreta. Além disso, foram reproduzidas composições musicais nas quais o som do tamtam se fazia presente, permitindo aos alunos identificar o instrumento em contextos musicais diversos e compreender sua aplicação na prática artística.

A docente também adota essa mesma metodologia com outros instrumentos e recursos, sempre iniciando com a contextualização histórica e cultural, para, em seguida, permitir que os alunos tenham contato direto com os objetos. Entre os exemplos observados, destacam-se o uso do pandeiro, a exibição de vídeos sobre o carnaval de rua e outras manifestações culturais com temáticas brasileiras, proporcionando às crianças uma vivência concreta e significativa dos elementos musicais e culturais apresentados.

Nesse sentido, a música não se limita à transmissão de conteúdos, mas atua na formação de sujeitos mais sensíveis, criativos e críticos, capazes de perceber a arte como uma linguagem que faz parte do seu cotidiano e da sua construção social. Os docentes, nessa perspectiva, atuam como mediadores no processo criativo de aprendizagem, algo que pode ser desafiador quando ainda se enxerga a educação de crianças de forma vertical e distante das necessidades e potencialidades das crianças, num viés em que os pequenos são apenas agentes receptivos de informações daquilo que os adultos ensinam.

É relevante ressaltar que o docente como mediador promove ações pedagógicas que partem de uma pedagogia da escuta, idealizada pelo pesquisador da infância e educador Italiano Loris Malaguzzi (1920-1994), que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo um ambiente acolhedor onde a criança se sinta livre para se expressar.

### **3. METODOLOGIA**

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e descritiva, voltada à reflexão sobre o papel da música no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. O estudo foi construído a partir de um levantamento teórico de autores que discutem a musicalização como prática pedagógica e a observação participante numa escola de educação Infantil em São Paulo pelo período de 7 meses.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela busca de uma compreensão aprofundada das relações entre a música, o cotidiano escolar e o desenvolvimento integral da criança, valorizando os aspectos subjetivos, sociais e culturais que permeiam esse processo.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com base em obras e estudos de autores como Brescia (2003), Brito (2003), Schafer (2011), Cardoso (2021), Corsaro (2023), entre outros. Esses autores discutem temas relevantes à musicalização, à infância e à prática docente. A seleção das fontes tem priorizado publicações acadêmicas, livros e artigos científicos reconhecidos no campo da educação e da pedagogia da infância.

Além da fundamentação teórica, realizou-se uma pesquisa de campo em uma instituição privada de Educação Infantil localizada na cidade de São Paulo. Foram realizadas observações sistemáticas nos espaços escolares, com o intuito de compreender como a música é inserida nas rotinas escolares e de que forma contribui para o

desenvolvimento integral das crianças nos aspectos cognitivo, motor, afetivo e social.

As observações foram registradas em diário de campo e seguiram os critérios éticos e metodológicos adequados ao ambiente escolar. Também foi realizada a aplicação de entrevistas semiestruturadas com professores da Educação Infantil, a fim de levantar informações sobre suas percepções, experiências, estratégias e desafios relacionados ao uso da música como recurso pedagógico.

Todos os procedimentos seguirão os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, garantindo o sigilo dos participantes e o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

#### **4. INSTRUMENTO DE COLETA E SUJEITOS DA PESQUISA**

A seleção dos participantes foi baseada em critérios como a relevância da experiência musical na escola com as crianças, as motivações pessoais, o envolvimento e a compreensão do tema, e a vivência integral das infâncias nas aulas planejadas. Esses fatores foram essenciais para transformar os dados em informações significativas, como destacou Patton (2002, p.432): “a análise qualitativa transforma dados em achados”.

Neste estudo, os sujeitos da pesquisa são divididos em duas categorias:

- a) Professoras e auxiliares B, C, D que compartilham turmas diferentes na Escola A.
- b) Duas turmas de crianças da escola A, denominadas turma P e S.

Os instrumentos de coleta e registro foram divididos em quatro categorias:

- a) Trechos de situações do cotidiano escolar, observadas em duas turmas do Infantil 2 (faixa etária de 4 a 5 anos) de escola privada denominada escola A.
- b) Observações críticas e atentas do cotidiano escolar nas salas de aula específicas que agregam a interação entre professor e aluno e a relação das crianças com a música.
- c) Fichamento das ações das professoras e das crianças, que mostram as interações, a percepção aguçada e o significado para a aprendizagem das crianças.
- d) Entrevista com as Professoras e Auxiliares B, C, D, conforme se apresenta no quadro 1, a seguir:

**Quadro 1 - Entrevista com as Professora e Auxiliares B, C, D**

|                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1. Há quanto tempo você atua como professora na Educação Infantil?                                                          |
| 2. Quais benefícios você observa no desenvolvimento das crianças a partir do uso da música em sala de aula?                 |
| 3. Quais são os principais desafios enfrentados para a implementação efetiva da música como recurso pedagógico?             |
| 4. Como a música está inserida na rotina pedagógica das crianças? Você a utiliza de forma planejada ou mais espontânea?     |
| 5. De que forma a musicalização contribui para as múltiplas linguagens e para a cultura das infâncias no cotidiano escolar? |

**Fonte:** elaborado pela pesquisadora

**6. RESULTADO E DISCUSSÃO**

A presença da música na formação infantil é abordada sob uma perspectiva que reconhece a criança como um sujeito ativo, sensível e em constante desenvolvimento, em consonância com as concepções de infância de Corsaro (2023). Ao tratar as culturas infantis como construções coletivas, o autor amplia a compreensão da musicalização, não como técnica, mas como linguagem que expressa as vivências, emoções e interpretações das crianças. Assim, a música torna-se extensão das culturas infantis, promovendo aprendizagens, interações e significações que vão além do ensino formal.

Dessa forma, na Escola A, foi possível verificar que as turmas de crianças são participativas e que a música está presente em toda a rotina e no cotidiano escolar. As ações observadas corroboram com as falas da professora da turma B, composta por crianças de 4 anos, e da auxiliar de classe C. A professora B destaca que o uso de instrumentos musicais qualifica o processo educativo e o desenvolvimento infantil, sendo constantemente incorporado à prática pedagógica como recurso didático. Em suas palavras: “a música é um presente para o nosso saber pedagógico”, evidenciando a valorização da musicalização como estratégia de ensino que potencializa as experiências educativas

Segundo ela, a música contribui para a fala, a organização e o controle corporal das crianças, facilitando a concentração e promovendo aprendizagens de forma lúdica e

significativa. A auxiliar de classe C, complementa essa visão ao afirmar: “o grupo fica mais tranquilo com a música, e conseguimos realizar todas as atividades com mais fluidez”, reforçando o impacto positivo da musicalização na dinâmica e no andamento das atividades escolares.

Já na turma D, composta por crianças de cinco anos, a professora D destaca a relevância da música como fator facilitador do processo de aprendizagem. Segundo ela, a musicalização proporciona respostas mais positivas ao desenvolvimento infantil e, por isso, considera necessário ampliar a carga horária destinada às atividades musicais no contexto escolar.

Em suas palavras: “poderia ter mais aulas e recursos, isso ajudaria as crianças e também nós, professoras”. A auxiliar de classe C, endossa essa perspectiva ao afirmar que “as crianças adoram; sempre que tem música, elas gostam e pedem mais vezes na aula”, evidenciando o interesse e o engajamento dos alunos nas atividades que envolvem música.

Durante as entrevistas realizadas com as professoras B e D responsáveis pelas turmas P e S, ambas enfatizaram que a música atribui um novo sentido às práticas pedagógicas, fortalecendo os saberes das crianças desde os momentos de rotina até as interações e o uso das diferentes linguagens. A professora B, responsável pela turma P, destaca que as crianças demonstram maior felicidade quando a música está presente no ambiente escolar. Em suas palavras: “É só ligar a caixa ou o projetor que já podemos ver o sorriso das crianças; isso muda totalmente o nosso cotidiano”.

Já a professora D, que atua na turma S, reforça a importância da musicalidade na Educação Infantil ao afirmar que é essencial haver melodia e uma palavra cantada no processo educativo. Segundo ela: “As crianças aprendem brincando, cantando e explorando; precisamos ter um recurso musical”. Tais relatos evidenciam que a música, além de instrumento pedagógico, constitui uma linguagem afetiva e motivadora, capaz de transformar o cotidiano escolar e favorecer o desenvolvimento integral das crianças.

Brescia (2003) destaca a importância da musicalização como prática pedagógica na Educação Infantil. Para a autora, a música é uma linguagem que desenvolve o pensamento, a sensibilidade e diversas habilidades, como concentração, criatividade, memória, ritmo e socialização. Mais do que repetir melodias na rotina e cotidiano, a musicalização desperta o prazer em ouvir e fortalece vínculos afetivos. Essa visão mostra

a música como um recurso essencial para uma aprendizagem mais completa e significativa.

As experiências artísticas e culturais vivenciadas desde a primeira infância, inclusive por bebês, têm o poder de transformar a forma como as crianças percebem o mundo, além de promoverem o autoconhecimento e a construção da autoestima. Brescia (2011) destaca que essas vivências devem estar presentes desde os primeiros anos de vida, e reforça que a música não deve ser tratada como um momento isolado na rotina escolar, mas integrada ao planejamento pedagógico, favorecendo vínculos afetivos e cognitivos fundamentais para o desenvolvimento infantil.

A relevância da música na Educação Infantil é respaldada por documentos legais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Ambos reconhecem a música como uma linguagem essencial no desenvolvimento infantil, valorizando sua função na promoção da ludicidade, criatividade, expressão e participação ativa das crianças no processo de aprendizagem.

Além disso, a Lei nº 11.769/2008 torna obrigatório o ensino de música na Educação Básica, reforçando seu caráter formativo no contexto escolar. Com isso, destaca-se a música como elemento fundamental da prática pedagógica.

## **7. CONCLUSÃO**

Este estudo reconhece a importância da música conforme orientada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que a apresenta como uma linguagem fundamental para o desenvolvimento integral na Educação Infantil. A BNCC destaca que a musicalização deve promover experiências diversificadas, estimulando a criatividade, a expressão e a sensibilidade das crianças, ao mesmo tempo em que valoriza a diversidade cultural e fortalece a interação social no ambiente escolar.

As falas das docentes participantes da pesquisa revelam que a música tem o poder de ressignificar o cotidiano escolar, favorecendo não apenas a aprendizagem, mas também o bem-estar emocional, a socialização e a expressividade das crianças. Relatos como “é só ligar a caixa ou o projetor que já podemos ver o sorriso das crianças” ou “as crianças aprendem brincando, cantando e explorando” reforçam a percepção de que a

musicalização contribui de maneira significativa para uma educação mais sensível, criativa e integrada às necessidades da infância, respeitando e valorizando a cultura das infâncias.

Os resultados obtidos evidenciam a importância da música como elemento estruturante na Educação Infantil e indicam possibilidades para que sua aplicação seja cada vez mais eficaz e significativa, beneficiando crianças, educadores e toda a comunidade escolar.

Por fim, destaca-se a necessidade de ampliar os estudos voltados à presença da música na cultura escolar, bem como de investir em formações que capacitem os professores a utilizarem a música de forma consciente, intencional e significativa. A música não deve ser tratada apenas como um complemento lúdico, mas sim como uma linguagem pedagógica potente, capaz de articular saberes, despertar emoções e promover aprendizagens.

Assim, esta pesquisa contribui para o conjunto de estudos comprometidos com uma educação que valoriza a singularidade da criança, reconhecendo-a como sujeito ativo, criativo e sensível no processo de aprendizagem, inserida em sua diversidade cultural e na riqueza da cultura das infâncias.

## **8. REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica. Brasília: MEC, CNE, 2013.

CORSARO, William A.; EVERITT, Judson G. The sociology of childhood. publications, 2023.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. Educação musical: Bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2011.

BRITO, Teca Alencar. Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CARDOSO, Débora da Silva. Educação infantil: pelas crianças do Brasil. Appris Editora e Livraria Eireli - ME, 2021.

Patton, M. Q. (2002). *Qualitative research & evaluation methods* (3. ed.). Thousand Oaks: Sage Publications.

SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.